

ESTADOS UNIDOS

**OPORTUNIDADES
PARA A
INDÚSTRIA BRASILEIRA
DE PESCADOS
NOS EUA**

2014 





APEX-BRASIL

Mauricio Borges
PRESIDENTE

Ricardo Santana
DIRETOR DE NEGÓCIOS

Tatiana Porto
DIRETORA DE GESTÃO CORPORATIVA

Marcos Tadeu Caputi Lélis
GERENTE EXECUTIVO DE ESTRATÉGIA CORPORATIVA E NEGÓCIOS

AUTORES DO ESTUDO:

Leonardo Silva Machado
Rafaela Alves Albuquerque
GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E COMPETITIVA – APEX-BRASIL

Mary Ann Ribeiro Blackburn
SECOM DO CONSULADO DO BRASIL EM HOUSTON, TX

Agradecimento especial à Embaixada do Brasil em Washington, aos SECOMs dos Consulados do Brasil em New York, Chicago e Houston pelo apoio logístico e informacional que possibilitou o sucesso da Missão Prospectiva de Inteligência Comercial nos Estados Unidos. E também aos colegas dos Escritórios da Apex-Brasil em São Francisco e em Miami, em especial ao Sr. Fernando Spohr que participou ativamente das reuniões durante a missão. Todos contribuíram com informações que enriqueceram este estudo.

SEDE:
Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,
CEP 70.040-020 - Brasília - DF
Tel.: 55 (61) 3426-0202 / Fax: 55 (61) 3426-0263
www.apexbrasil.com.br
E-mail: apexbrasil@apexbrasil.com.br

© 2014 Apex-Brasil
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.



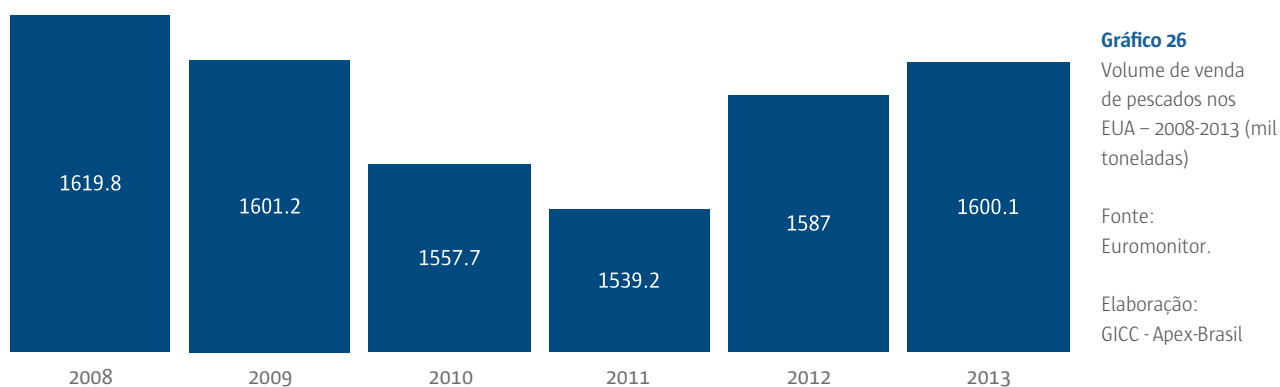
ÍNDICE

PESCADOS _____	4
ANEXO 1 - FONTES DE INFORMAÇÃO _____	10



PESCADOS

As vendas de pescados nos Estados Unidos ultrapassaram os US\$12,5 bilhões em 2010. O mercado para esses produtos foi impactado pelos efeitos da crise financeira a partir de então, já que os pescados são percebidos como produtos mais caros e elitizados, e apresentou queda em torno de 2% em termos de volume até 2011. Em 2012 as vendas desses produtos voltou a apresentar crescimento em torno de 2% no mercado americano, alcançando 1,5 milhões de toneladas, sobretudo pelo aumento nas vendas de peixes frescos e de mariscos³⁵.



O gasto médio anual do consumidor estadunidense com pescados está bem abaixo de outras proteínas animais. No entanto, o governo tem incentivado o consumo desses itens que são associados a dietas mais saudáveis. Nos últimos dez anos o consumo médio anual oscilou entre 5 e 7 quilogramas por pessoa e esse volume deverá aumentar nos próximos anos. Segundo o Euromonitor, os principais consumidores de pescados são os indivíduos com renda média anual entre US\$ 20 mil e US\$ 60 mil, solteiros ou com família de até três membros e os indivíduos com mais de 55 anos de idade. Geralmente os pescados são consumidos em dias úteis e em maiores quantidades na primavera e no inverno. Esses produtos são preparados majoritariamente no jantar (77%), seguido pelo almoço (18%). Ademais, os pescados compõem o prato principal na quase totalidade das vezes que são utilizados.

Os habitantes do sul do país e da costa leste são mais propensos a consumir pescados do que os habitantes das demais regiões dos Estados Unidos. A carne bovina, conforme demonstrado no gráfico a seguir, é a proteína animal preferida pelos consumidores estadunidenses em geral. Os pescados, por sua vez, representam 15% dos gastos dos consumidores estadunidenses com proteína animal.

35 De acordo com dados do Euromonitor International.

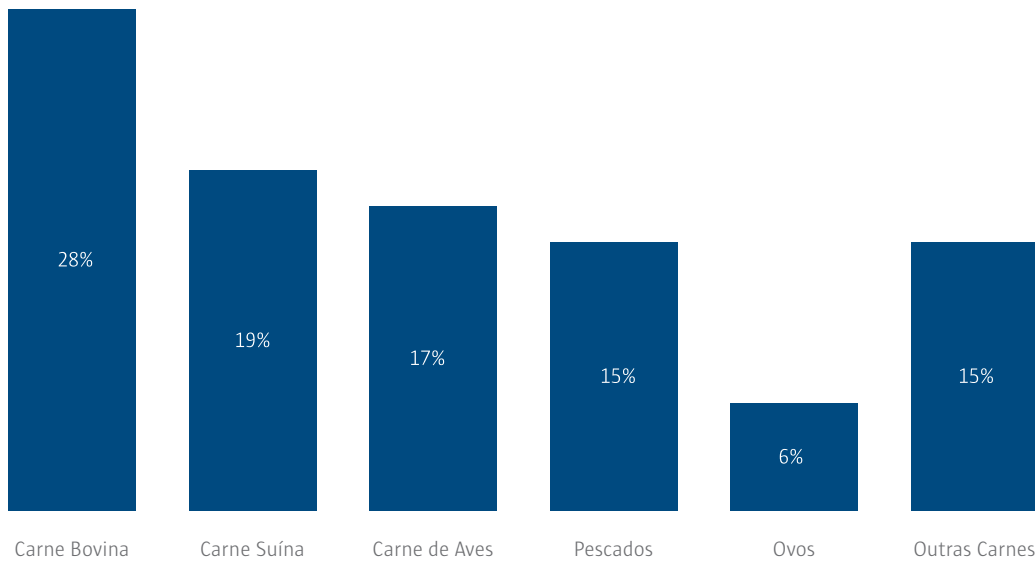


Gráfico 27

Gasto dos consumidores com proteína animal nos EUA (%)

Fonte: US Bureau of Labour Statistics.

Elaboração: GICC - Apex-Brasil

A carne bovina lidera o consumo na maioria das regiões dos Estados Unidos. Nos estados do Sul, onde o volume consumido de pescados se destaca, as preferências dos consumidores são pela carne bovina seguida pela carne suína. Apenas nos estados do Nordeste do país o consumo de carne branca, como aves e peixes, supera o consumo de carne bovina. Os estados do Meio Oeste registram os menores consumos de aves e peixes dos Estados Unidos. O mercado estadunidense de pescados está segmentado em três formas de apresentação dos produtos para venda: congelados, refrigerados e enlatados. Conforme demonstrado no gráfico a seguir as versões congeladas desses produtos lideram as vendas.

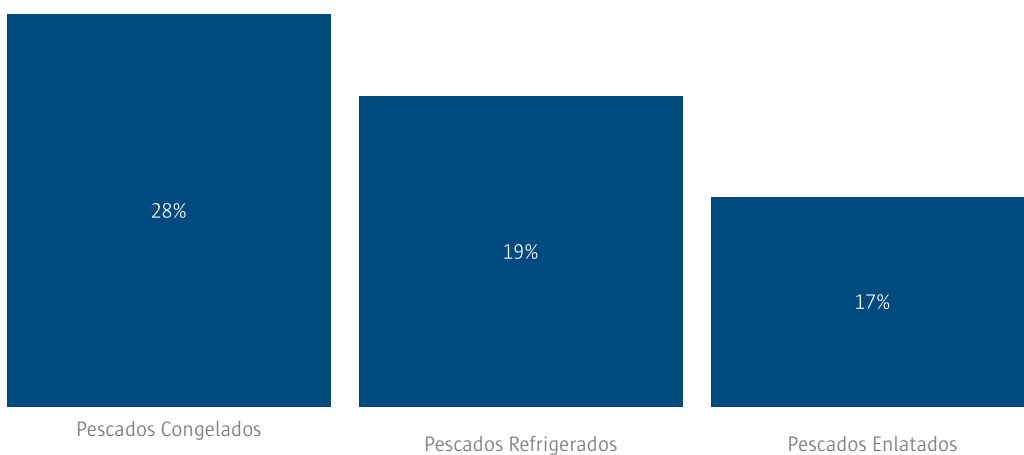


Gráfico 28

Segmentação de mercado para pescados nos EUA (%)

Fonte: International Markets Bureau.

Elaboração: GICC - Apex-Brasil



Conforme ilustrado no Gráfico 28, aproximadamente 77% dos pescados consumidos no mercado dos Estados Unidos são frescos ou congelados e estas versões foram as que apresentaram maior crescimento no consumo nos últimos anos, sendo que as vendas são lideradas pelas versões em filés de peixes e pelo camarão. Com relação aos pescados enlatados, que representam menos de um terço das vendas e, cuja comercialização apresentou declínio nos últimos anos, o principal produto comercializado é o atum enlatado. Este produto sozinho responde por 67% das vendas de pescados enlatados nos Estados Unidos. O consumo dessa variedade e forma caiu de cerca de 7,5 kg por pessoa para 5,4 kg nos últimos vinte anos. Os mariscos enlatados respondem por 10% da vendas de pescados nessa versão, seguidos por salmão (5%) e sardinhas (5%).

Uma grande variedade de pescados está disponível no mercado e cerca de quinhentas espécies diferentes são vendidas anualmente. No entanto, apenas dez tipos de pescados representam aproximadamente 90% das vendas desses produtos nos Estados Unidos, sendo que 55% das vendas correspondem à comercialização de camarão, atum enlatado e salmão. Os principais tipos de pescados consumidos no mercado estadunidense estão listados na tabela a seguir.

Marca	Companhia
Camarão	4,0 Pounds
Atum enlatado	2,7 Pounds
Salmão	2,0 Pounds
Tilapia	1,45 Pounds
Pollock do Alaska	1,19 Pounds
Peixe-gato	0,8 Pounds
Caranguejo	0,57 Pounds
Bacalhau	0,46 Pounds
Pangasius (Basa ou Swai)	0,41 Pound
Moluscos	0,34 Pounds
Total	15,8 Pounds

Tabela 27

Principais tipos de pescados consumidos nos EUA.

Fonte: seafoodhealthfacts.org.

Elaboração: GICC - Apex-Brasil.

*Um pound corresponde a aproximadamente 0,5 kg.

A análise do consumo de pescados nos Estados Unidos nos últimos anos mostra que os dados expostos na tabela acima são consistentes ao longo da última década, com exceção do consumo de Tilápia, que apresentou forte crescimento a partir de 2002.



Interessante destacar que entre 2008 e 2011 mais de mil novos tipos de pescados processados foram lançados no mercado, o que denota oportunidades de fornecimento desses produtos para a indústria dos Estados Unidos que os utilizam como matéria prima. Dentre alguns exemplos de pescados processados destaca-se a marca *Starkist Selects White Albacore Tuna* que se posiciona como produto com baixa quantidade de sódio e rica fonte de ômega-3, possui certificação *kosher* e de pesca que protege golfinhos e é recomendado pela Associação Americana do Coração. Outros exemplos são: *Kwik´Pak Fisheries Yukon Keta Candy*, *Cade Cod Chopped Clams* e *Piazza´s Louisiana Gold Gulf Shrimp* todas marcas que seguem as tendências de consumo de alimentos naquele mercado que cada vez mais se posicionam como produtos saudáveis e benéficos para a saúde e que utilizam mistura de sabores para atrair novos consumidores.

As pessoas que buscam uma dieta mais saudável, aliadas aos incentivos governamentais para o incremento do consumo de pescados, são as responsáveis pela tendência de aumento da procura desses produtos no mercado, sobretudo dos filés de peixes brancos. Esse pode ser um posicionamento interessante para empresas que pretendam comercializar pescados no mercado norte-americano. Redes de supermercado, como o *Whole Foods* por exemplo, tem incentivado o consumo desses produtos, sobretudo das versões mais saudáveis, por meio de ações publicitárias nas lojas que destacam os benefícios do consumo de pescados, além de ressaltarem posicionamentos sustentáveis na pesca ou criação de peixes.

Com relação à produção de pescados nos Estados Unidos, ressalta-se que a fonte principal da produção doméstica é a pesca em alto mar. O país não apresenta grandes volumes de criação por meio de piscicultura e, embora essa atividade venha apresentando crescimento nos últimos anos, sua produção não chega a atender 5% da demanda interna por pescados. A piscicultura estadunidense produz, sobretudo, ostras, moluscos, mexilhões, tilápia, truta, lagostim e salmão. A referida atividade não é amplamente desenvolvida nos Estados Unidos devido a questões de dano ambiental, estrutura reguladora desfavorável e altos custos das operações de criação.

Na pesca comercial, que movimenta em torno de US\$ 5 bilhões anualmente, mais de 80% da captura é de peixes e o restante de mariscos e crustáceos. As principais espécies capturadas na pesca comercial são *pollock* do Alasca, salmão, bacalhau, pescada, caranguejo, lula, camarão e arenque. O Alasca é o principal produtor nesse segmento, respondendo por 52% da pesca comercial do país, seguido por Louisiana (12%), Virgínia (6%), Califórnia (5,4%) e Washington (5%). Já a indústria de processamento de pescados movimenta



aproximadamente US\$ 10 bilhões anualmente com mais de 3 mil plantas produtivas localizadas especialmente nos estados do Alaska, Washington, Califórnia, Massachussets, Flórida, Mississippi e Louisiana. Os principais produtos desse segmento industrial são pescados enlatados (principalmente atum e salmão); filés de peixe frescos e congelados; e camarão. De acordo com informações do USDA, os Estados Unidos são exportadores de pescados, sobretudo de versões processadas e para México e Canadá, mas se posicionam como o segundo maior importador mundial desses produtos. As principais variedades importadas são camarão, salmão, tilápia e atum.

A importação de pescados é regulamentada e controlada pelo FDA, pelo NMFS (Serviço Nacional da Marinha) e pelo FWS (Serviço de Fauna e Peixes). As importações de atum e anchovas estão sujeitas a quotas e há limitação para importação de caviar. Ressalta-se que há um embargo para importação de camarões de determinados países. O Escritório de Conservação da Marinha e o CBP (*Customs and Border Protection*) administram uma lista de países certificados com relação à pesca de camarão. Somente são permitidas importações de países desta lista. Todas as importações de pescados devem utilizar o formulário DS-2031 e o países que não são previamente autorizados a exportar pescados devem submeter o referido formulário ao CBP para anuência prévia³⁶.

As importações são a fonte de mais de 70% dos pescados consumidos nos Estados Unidos. Cerca de 84% dos pecados importados são frescos ou congelados e o camarão é o principal item importado pelo país dentro dessa categoria. Ressalta-se que, de acordo com informações do FDA, o Brasil registrou exportações de camarão para os Estados Unidos até 2006. Outros pescados que se destacam nas importações estadunidenses do mundo são: salmão, atum, bacalhau, arenque, pescada, caranguejo, lula e lagosta, além de diversos tipos de filés de peixes congelados. Variações enlatadas respondem por 14% dos pescados importados pelo país, sendo que o atum responde por 50% desse volume.

36 Para maiores informações sobre procedimentos de importação de pescados checar: https://help.cbp.gov/app/answers/detail/a_id/204/~regulations-for-importing-seafood e também a seção de certificação, embalagem e rotulagem deste estudo .



Os principais fornecedores de pescados para o mercado americano são: China, Tailândia, Canadá, Indonésia, Vietnã e Equador. Mais de dois terços das importações estadunidenses de pescados são provenientes desses seis países. Destaca-se que as importações provenientes dos países do sudeste asiático estão sob constante alerta devido às preocupações com questões de contaminação.

O Brasil exporta para os Estados Unidos diversos tipos de pescados. De acordo com dados compilados e apresentados pelo FDA³⁷ os pescados estão entre os principais produtos para alimentação humana importados do Brasil pelos Estados Unidos. A tabela a seguir detalha os pescados brasileiros com melhores oportunidades comerciais no mercado americano.

Produto SH6	Descrição	Valor das importações dos Estados Unidos 2012 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para os Estados Unidos 2012 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para os Estados Unidos 2007-2012 (%)	Participação brasileira nas importações dos Estados Unidos 2012 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercados dos Estados Unidos 2012	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil nos Estados Unidos 2007-2012 (%)	Participação do principal concorrente nas importações dos Estados Unidos 2012 (%)	Classificação das exportações brasileiras para os Estados Unidos
030611	Lagostas congeladas	222.818.364	39.571.971	-13,10	17,76	Honduras	-9,10	21,86	Expressivo
030234	Albacoras-ban-dolim (patudos), frescos ou refrigerados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304 - pescados	43.451.655	2.185.617	-6,94	5,03	Equador	-3,64	25,94	Expressivo
030245	Chicharros (trachurus spp.), frescos ou refrigerados	12.242.152	1.184.846	**	9,68	Japão	**	28,18	Expressivo
030247	Espadarte (xiphias gladius), frescos ou refrigerados	53.153.323	3.047.004	**	5,73	Canadá	**	26,33	Expressivo
030281	Cação e outros tubarões, frescos ou refrigerados	430.082	76.937	**	17,89	Hong Kong	**	56,70	Expressivo
030369	Outros peixes de famílias específicas, exceto fígados, ovas e sêmen	1.382.142	41.898	**	3,03	China	**	24,65	Expressivo
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen	254.697.417	18.669.389	**	7,33	China	**	31,19	Expressivo
030453	Filé de peixes das famílias Bregmacerotidae, Eucliththyidae, Gadidae, Macrouridae, Melanonidae, Merlucciidae, Moridae e Muraenolepididae	13.105.647	836.159	**	6,38	Irlanda	**	28,41	Expressivo
030454	Filé de espadartes (Xiphias gladius), frescos ou refrigerados	344.575	52.690	**	15,29	Austrália	**	27,14	Expressivo

Tabela 28
Oportunidades comerciais para pescados brasileiros nos Estados Unidos.

Fonte:
UNComtrade.
Elaboração: GICC - Apex-Brasil.

* Taxa média anual de crescimento.

** O crescimento das exportações no período não foi calculado pois não foram registradas exportações desses produtos em todos os anos ou houveram mudanças de SH6.

Destacam-se as exportações brasileiras para os Estados Unidos de lagostas congeladas (SH6 080611), cujo valor em 2012 ultrapassou os US\$ 39,5 milhões. Os filés de peixes congelados de diversas espécies também apresentam boas oportunidades comerciais para empresas brasileiras, tanto para venda no varejo quanto para fornecimento para a indústria alimentícia norte americana.

37 Em reunião realizada com a Sra. Ms. Ana Maria Osório (Assistant Director for Latin America – Office of International Programs) representante do FDA em 15/01/14 em Washington durante Missão Prospectiva de Inteligência Comercial.



ANEXO 1

FONTES DE CONSULTA

ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Banco Mundial: www.worldbank.org

Fundo Monetário Internacional (FMI): www.imf.org

Organização Mundial do Comércio (OMC): www.wto.org

United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD): www.unctad.org

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO): www.fao.org/

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO): <http://en.unesco.org/>

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS DOS ESTADOS UNIDOS

United States Department of Agriculture (USDA): <http://www.usda.gov/wps/portal/usda/usdahome>

U. S. Food and Drug Administration (FDA): www.fda.gov

U.S. Department of Agriculture. Animal Plant and Health Inspection Service: <http://www.aphis.usda.gov>

U.S. Department of Agriculture. Economic Research Service: <http://www.ers.usda.gov>

U.S. Department of Commerce. Bureau of the Census: <http://www.census.gov/foreign-trade>

U.S. Department of Commerce. Bureau of Economic Analysis: <http://www.bea.gov>

United States International Trade Commission: <http://www.usitc.gov>



ÓRGÃOS DO BRASIL

Alice Web: www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC): www.desenvolvimento.gov.br

Ministério das Relações Exteriores (MRE): www.itamaraty.gov.br

OUTRAS FONTES

Comtrade/ONU: www.comtrade.un.org

Euromonitor Internacional: www.euromonitor.com

Trade Map: <http://www.trademap.org/>

Association of Food Industries, Inc. (AFI): www.afi.us.org

Brazil-Texas Chamber of Commerce: www.braziltexas.org

CHICAGOLAND: www.chicagolandchamber.org

World Business Chicago: www.worldbusinesschicago.com

Fair Trade USA: www.fairtradeusa.org

Specialty Food: www.specialtyfood.com

Wine Institute: www.wineinstitute.org



Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

